

## O RECASAMENTO EM PORTUGAL

*Cristina Lobo e Cristina Palma Conceição*

**Resumo** Identificar tendências do fenómeno do recasamento em Portugal, nas duas últimas décadas, constitui o objectivo principal deste artigo. Para essa identificação contribuiu o conhecimento da amplitude do próprio fenómeno, isto é, a percentagem de recasamentos no total dos casamentos em Portugal, e ainda um conjunto de variáveis que permitiu conhecer a caracterização social dos protagonistas do recasamento, por um lado, e delinear a diversidade dos seus trajectos conjugais após um divórcio, por outro. Trata-se de variáveis tais como: a idade, a escolaridade, a profissão, o estado civil anterior ao recasamento, a duração do primeiro casamento, as coabitações, os filhos comuns e não comuns.

**Palavras-chave** Recasamento, divórcio, casamento.

O recasamento é o triunfo da esperança através da experiência  
(Samuel Johnson, séc. XVIII)

Este artigo é uma sociografia sobre um tipo específico de casamento — o recasamento. Trata-se de uma análise de dados sobre as legitimações, por via do direito, das uniões a seguir a um divórcio.

Este tipo de casamento, com uma longa existência nas sociedades ocidentais, recobre hoje dimensões mais directamente relacionadas com o divórcio do que com situações de viuvez, como acontecia no passado.<sup>1</sup> Até ao século XIX os recasamentos de viúvos eram proporcionalmente tão numerosos quanto o são hoje em dia os casamentos de divorciados — o divórcio veio substituir a viuvez precoce dos séculos passados (Lobo, 1995).

O recasamento, entendido como o casamento de indivíduos que passaram por uma anterior relação — terminada por motivo de viuvez ou de divórcio — apresenta-se como uma prática com reduzida expressão no panorama geral do casamento, mas com maior significado no âmbito do divórcio em Portugal.<sup>2</sup> Na verdade, a grande maioria dos casamentos são primeiras uniões para ambos os cônjuges, mas o recasamento tem vindo a fazer o seu percurso cada vez com maior visibilidade no espaço das práticas conjugais da população portuguesa. Este movimento de subida dos recasamentos, do aumento do número de divórcios, e da descida da nupcialidade insere-se num conjunto mais vasto de indicadores demográficos reveladores das profundas transformações registadas, desde a década de 1970, na

---

1 Nos EUA, "(...) em 1900, apenas 3% de todos os noivos eram divorciados; em 1930 a percentagem subiu para 9%; e em 1978, 28% eram divorciados (Cherlin, 1981).

2 Segundo dados do INE, em 2001 ocorreram 19.000 divórcios e à volta de 10.000 recasamentos.

família em Portugal. O aumento do número de recasamentos no total dos casamentos anda a par com o que se passa nos países da Europa do Centro e do Norte, apesar de este valor ser aqui mais baixo do que os dos outros países europeus. À semelhança do movimento de subida do número de recasamentos, também os nascimentos fora do casamento, os grupos domésticos de “pessoas sós” e a coabitação revelam que as dinâmicas de modernidade continuam a imprimir mudanças nas estruturas familiares da sociedade portuguesa (Almeida e outros, 1998).

Em 2000, o número de casamentos envolvendo pelo menos um cônjuge não solteiro foi de 8.428, o que significa 13% do total de casamentos registados em Portugal (quadro A1). Importa referir que este valor indica um ligeiro, mas contínuo, aumento face ao verificado ao longo das últimas décadas.<sup>3</sup> Ainda no mesmo quadro, verifica-se que se trata de casamentos que envolvem maioritariamente um solteiro e um não solteiro — divorciado ou viúvo. Mas também que o número e o peso relativo dos casamentos de dois indivíduos casados anteriormente tende a aumentar a um ritmo ligeiramente superior, representando em 2000 cerca de 4% do total de casamentos — em 1981 o peso relativo seria de 2,7%. Este quadro A1 vem também mostrar como o recasamento, em Portugal, continua a ser vivido principalmente por um cônjuge solteiro e um não solteiro — cerca de 66,6% em 2000.

É interessante notar como as diferenças de comportamentos matrimoniais entre homens e mulheres após um divórcio ou uma viuvez têm perdurado, pelo menos ao longo das duas décadas em análise, apesar de no caso das mulheres se registar um maior crescimento do número e peso relativos dos recasamentos, como se pode verificar no quadro A4.<sup>4</sup> Importa sublinhar que se mantém esta tendência para percursos diferenciados após um divórcio, segundo o género, devido ao facto de as mulheres permanecerem mais tempo sós ou acompanhadas dos filhos — em situação de monoparentalidade — do que os homens, que recasam muito mais depressa a seguir à dissolução de um casamento.

---

3 Apesar deste movimento de aumento dos recasamentos em Portugal, o seu número está longe dos valores atingidos noutros países. Em finais dos anos 80 metade de todos os casamentos ocorridos nos EUA envolviam pelo menos um cônjuge não solteiro (Bumpass, 1990). No Reino Unido o número de casamentos envolvendo pelo menos um cônjuge divorciado subiu de 34.000 em 1961 para 151.000 em 1989. Neste último ano, dos que se recasaram, 96.000 homens e 93.700 mulheres eram divorciado(a)s ou viúvo(a)s (Robinson e Smith, 1993). Na década de 1980, a percentagem de recasamentos para um ou os dois cônjuges, no total dos casamentos, estabilizou nos 35% também no Reino Unido (Robinson, 1993: 19).

4 Desde 1981 que L. Roussel chamava a atenção para estas diferenças, do ponto de vista dos comportamentos matrimoniais após um divórcio, entre homens e mulheres. Mas identificou, também, outros factores, nomeadamente: a idade na altura do divórcio (o número de recasamentos será tanto mais elevado quanto o divórcio ocorrer mais cedo na trajectória conjugal); nível de instrução (o recasamento é mais raro nos divorciados com um nível superior ou médio de habilitações); a manutenção após o divórcio do relacionamento com os ex-cônjuges; a autonomia económica das mulheres; o nascimento de uma criança; as políticas sociais (Martin, 1997: 99).

### Recasamento de viúvos e divorciados

Para o crescimento do recasamento tem contribuído, essencialmente, o aumento significativo dos casamentos envolvendo cônjuges cujas anteriores relações conjugais terminaram sob a forma de divórcio. Em contrapartida, regista-se que o casamento de viúvos e de viúvas tem vindo em queda acentuada nas duas últimas décadas, quer em termos absolutos, quer em termos relativos. Os casamentos protagonizados por viúvos representaram, em 1999 e 2000, pouco mais de 1% do total de casamentos celebrados, sendo esse valor ainda inferior no caso das mulheres (quadro A2).<sup>5</sup>

Este mesmo quadro A2 revela também que os homens divorciados que voltam a casar representavam quase 8% dos indivíduos do sexo masculino que contraíram casamento em 1999, sendo cerca de 6% as mulheres em igual situação. A mesma tendência continua a verificar-se no ano a seguir (2000), mas com um ligeiro aumento dos valores percentuais — 8,4% e 6,7% respectivamente. Observando agora a evolução destes valores, verificamos contudo que, embora se mantenha um maior peso relativo dos homens face às mulheres no caso do recasamento de divorciados, é entre as mulheres que se registam maiores taxas de crescimento. Assim, o número de mulheres que contraem um novo matrimónio após um processo de divórcio cresceu quase 100% de 1981 para 2000, um ritmo de crescimento que representa cerca do dobro do verificado no caso dos homens divorciados.

Em 2000, contraíram casamento 6.353 indivíduos do sexo masculino viúvos ou divorciados, sendo de 4.891 o número de mulheres em igual situação. Em termos de números absolutos são, precisamente, os homens que mais protagonizam este tipo de casamento — o recasamento (quadro A2).

A distribuição dos casamentos segundo o estado civil anterior de ambos os cônjuges é apresentada no quadro A3. Tal como seria de esperar, tendo em conta o elevado número de primeiros casamentos registados em Portugal, a grande maioria dos casamentos dão-se entre indivíduos solteiros. Mas, se analisarmos em particular as escolhas dos cônjuges que experimentaram pelo menos uma situação de divórcio, verificamos algumas alterações significativas no que diz respeito ao estado civil anterior dos seus parceiros.

Desde logo, e numa perspectiva de continuidade, é de salientar uma forte incidência, entre os casamentos envolvendo homens divorciados, de uniões com mulheres solteiras. Em 1991, do total de homens divorciados (6.121), 63% casaram com uma mulher solteira, 5% com uma viúva e 32% com uma mulher divorciada.<sup>6</sup> Já no ano 2000 os casamentos de homens divorciados com mulheres celibatárias representaram cerca de 58% do total dos casamentos dos homens divorciados. Contudo, o peso relativo deste tipo de uniões tem vindo a decrescer fortemente nos últimos

5 Segundo P. Festy, em 1984, 42% dos homens e 40% das mulheres casaram-se após um divórcio, mas apenas 8% eram viúvos e 3% eram viúvas (Festy, 1987, citado em Martin, 1997: 99).

6 No mesmo ano (1991) em França, do total de homens divorciados (42.879), 50% casaram com uma mulher solteira, 4% com uma viúva, 46% com uma mulher divorciada (Martin, 1997: 99).

anos — em 1981 a percentagem era de 71%. Este decréscimo fica a dever-se ao aumento das uniões celebradas entre mulheres e homens que passaram ambos por situações de divórcio. Em 1981, entre os homens divorciados que contraíram matrimónio, apenas 21% o fez com mulheres na mesma situação; no início da década de 1990 essa percentagem havia subido para os 32%, atingindo os 38% em 1999.

Ao analisar o estado civil anterior dos indivíduos que casam com mulheres divorciadas, verifica-se que o casamento destas com homens solteiros sempre foi menos significativo. No início da década de 1980, estas situações representavam cerca de 48% dos casamentos celebrados por mulheres divorciadas, tendo tal percentagem descido para os 43% no final da década de 1990 e 44% no ano 2000. Mais uma vez, tal dever-se-á, fundamentalmente, ao recasamento com homens também eles numa situação de divórcio. Finalmente, é de referir o facto de se registar alguma tendência, ainda que decrescente, para o casamento entre cônjuges que se encontram em situação de viuvez, muito em particular das mulheres. Se, no caso dos homens viúvos é ainda frequente o casamento com solteiras, já no caso das mulheres sempre se registou uma forte incidência do recasamento com homens de igual condição, só mais recentemente atenuada (quadro A3).

### As idades do recasamento

Observando a incidência do recasamento nos diversos escalões etários, constata-se que este tende a ter lugar, maioritariamente, entre os trinta e os quarenta anos, principalmente quando se trata de uniões posteriores a divórcios, tanto nos homens como nas mulheres. Cerca de 41% das mulheres divorciadas que contraíram um novo casamento em 2000 encontrava-se nesse escalão etário, sendo este peso relativo de cerca de 36% no caso dos homens em situação similar (quadro A4). As jovens divorciadas até aos 30 anos tendem a recasar mais depressa do que os jovens do sexo masculino também da mesma idade.<sup>7</sup> Esta tendência tem contudo vindo a esbater-se ligeiramente, no caso das mulheres, se compararmos os dados actuais com os relativos ao início da década de 1980 — no ano de 1981, cerca de 23% das mulheres divorciadas que casaram nesse ano tinham ainda menos de 30 anos de idade, percentagem que desceu para 18% em 2000.

O recasamento de pessoas que enfrentaram anteriormente uma situação de viuvez assume, neste aspecto, contornos bastante diferentes, ocorrendo numa fase mais avançada da vida. Tal é especialmente notório entre os viúvos do sexo masculino, cujos recasamentos tomam lugar maioritariamente após os 60 anos de idade. Já em 1981 se registara que cerca de 44% dos protagonistas destes recasamentos atingira aquela faixa etária. No final da década de 1990 essa situação tornou-se

---

<sup>7</sup> As mulheres mais jovens (até aos 30 anos), que recasam mais depressa do que os homens da mesma idade, habitualmente não têm crianças do casamento anterior (Martin, 1997: 101).

ainda mais frequente (envolvendo sensivelmente 56% dos recasamentos de viúvos). No caso das mulheres, a ocorrência de um novo casamento após uma viuvez tende a estar menos concentrada numa única faixa etária, ainda que na maioria dos casos estes casamentos tomem também lugar após os 60 anos de idade. Contudo, o peso relativo destes casamentos tardios tem vindo, ao contrário do que acontece entre os viúvos do sexo masculino, a diminuir.

O quadro A5 mostra que, à semelhança do que acontece entre os primeiros casamentos, também entre os recasamentos se regista alguma tendência para que as idades dos cônjuges se aproximem, com maior incidência no caso das viúvas — 88% das viúvas com 60 ou mais anos casaram com homens da mesma idade, e só 9% casaram com homens mais novos, entre os 50 e os 59 anos.<sup>8</sup> Ao mesmo tempo que cerca de 40% dos viúvos com 60 ou mais anos casaram com mulheres da mesma idade, e perto de 30% casaram com mulheres entre os 50 e os 59 anos. Esta evidência do casamento de homens com mulheres mais novas é também particularmente notória entre os divorciados, o grupo em que mesmo assim se nota uma maior dispersão no que toca à idade da mulher. Dos homens divorciados entre os 40 e os 49 anos, cerca de 50% casaram com mulheres entre os 30 e os 39 anos de idade. Dos 50 aos 59 anos, 45% casaram com mulheres entre os 40 e os 49 anos. No caso das mulheres nota-se, pelo seu turno, alguma tendência para escolherem homens ou na mesma faixa etária ou ligeiramente mais velhos. Das mulheres divorciadas entre os 30 e os 39 anos, cerca de 50% casaram com homens da mesma idade. Das mulheres divorciadas entre os 40 e os 49 anos, 43% casaram com homens também da mesma idade. Estas tendências têm-se mantido constantes ao longo do período analisado, sugerindo que o mercado matrimonial, no que toca à idade, continua mais favorável para os homens do que para as mulheres, a seguir a um divórcio.

### Tempos entre casamento e recasamento

Os quadros A6 e A7 permitem analisar o tempo decorrido após a dissolução do último casamento e, em simultâneo, identificar uma diversidade de trajectos a seguir a um divórcio.

Uma parte significativa de recasamentos dá-se menos de dois anos depois de terminado o casamento anterior, em especial no caso dos homens e, muito em particular, dos divorciados.

Entre as mulheres viúvas e divorciadas há a registar, nesse ponto, algumas diferenças, por exemplo: as viúvas tendem a esperar mais tempo antes de iniciar um novo casamento — 6 a 10 ou 11 a 20 anos. Em contrapartida, as divorciadas tendem a esperar menos tempo, mas não voltam a casar tão rapidamente quanto os

---

8 Esta base de dados sobre o casamento na década de 1990 foi gentilmente cedida pelo INE, ao abrigo de um protocolo assinado entre esta instituição e o Observatório da Ciência.

homens. Em 1995 e 1999, cerca de 29% das divorciadas e 40% dos divorciados legitimaram uma nova relação antes dos dois anos após a dissolução do anterior casamento. Não há dúvida que muita coisa se joga na vida afectiva dos divorciados e das divorciadas, nos primeiros anos a seguir ao divórcio.

O tempo decorrido após a dissolução do último casamento não parece ter, tanto no caso dos viúvos como no dos divorciados, qualquer relação directa com a escolaridade ou a profissão.

### A escolaridade dos recasados

Observando agora a variável escolaridade, no quadro A8, verifica-se que, no início dos anos 90, cerca de metade dos recasados, tanto os viúvos e as viúvas como os divorciados e as divorciadas, não tinham ultrapassado o 1.º ciclo do ensino básico. É claro que são os viúvos e as viúvas que engrossam esse contingente dos menos escolarizados — 63% em cada grupo — pelo facto de pertencerem a uma geração com 60 e mais anos de idade.<sup>9</sup> Esta situação tem vindo a alterar-se, sendo cada vez menos os viúvos e viúvas a protagonizarem os recasamentos, e os que o fazem são já mais escolarizados.

No caso dos divorciados, a dispersão por diversos graus de ensino sempre é maior. Ainda assim, em 1991, 45% dos homens e 48% das mulheres divorciadas tinham ainda apenas o 1.º ciclo de ensino. Em 1999 a situação era diferente, sendo cerca de 21% os divorciados e 20,0% as divorciadas detentores do nível secundário de escolaridade, e 16% e 13% respectivamente com habilitações superiores.

É importante referir que este movimento reflecte o que se passa, na sociedade portuguesa, a respeito dos níveis de escolarização da população. Nos finais dos anos 90, perto de 80% dos homens e das mulheres, entre os 25 e os 64 anos, completaram o ensino básico. “As fracções que possuem uma formação de nível secundário e de nível superior não chegam, para cada um desses graus, a 10%.” (Almeida e outros, 2000: 40).

A escolha do parceiro ocorre habitualmente em contextos de proximidade social. Por isso, como mostra o quadro A9, os divorciados com habilitações superiores casaram, em 1999, maioritariamente com mulheres também com o mesmo nível de escolaridade. Tal tendência verifica-se em quase todos os graus de escolaridade.

---

9 Ao analisar as famílias monoparentais na sociedade portuguesa, na década de 1980, identifica-se um grupo numeroso de viúvas e viúvos (um pouco mais de metade do total das situações de monoparentalidade) com mais de 60 anos de idade, pouco escolarizados e que já não estão inseridos no mercado de trabalho (Wall e Lobo, 1999).

### A profissão dos recasados

A relação entre o recasamento e a profissão revelou que, tanto em 1995 como em 1999, as tendências eram bastante semelhantes. Assim, para o ano de 1999, recasaram mais os viúvos operários industriais (35%), e os divorciados também do operariado industrial (25%), dos serviços e vendas (16%), dirigentes e quadros superiores da administração e das empresas (12%), e especialistas das profissões intelectuais e científicas (13%). No mesmo ano, registaram-se algumas diferenças no casamento das divorciadas: destacam-se as trabalhadoras dos serviços e do comércio (23%), as administrativas (21%), as mulheres das profissões científicas (12%) e dirigentes e quadros superiores da administração pública e das empresas (6,4%) (quadro A10). Analisando estes dados à luz dos processos de recomposição social da população portuguesa, salienta-se o seguinte: desde a década de 1980 o peso relativo dos operários industriais tem vindo a diminuir, ainda que lentamente, e o dos empregados executantes dos escritórios, comércio e serviços tem um significado bastante mais expressivo; por essa razão este grupo tem um elevado protagonismo no recasamento. No caso das mulheres, a situação é relativamente semelhante; porque desde a década de 1980, entre os empregados executantes, a taxa de feminização é mais elevada, este grupo de empregadas executantes divorciadas é o que mais protagoniza o recasamento. No que toca aos dirigentes, mais uma vez se reflecte o que se passa neste grupo profissional na sociedade portuguesa — é uma categoria ainda com um número não muito elevado de mulheres, confirmando que o processo de feminização não ocorre com o mesmo peso em todas as esferas profissionais,<sup>10</sup> ao contrário dos profissionais técnicos de enquadramento médio ou superior, que constituem uma das categorias mais feminizadas.<sup>11</sup>

Ao comparar os dados do divórcio com os do recasamento, e tendo em conta o facto de serem as mulheres e os homens das profissões liberais e quadros médios e superiores os que mais se divorciam, observa-se que estas categorias com capitais escolares e, por vezes também, capitais económicos elevados mantêm oficialmente a situação de divorciados, ou porque optam pela coabitação nas relações seguintes ou porque ficam mais tempo sós, deixando para mais tarde a legitimação de um novo casamento. Sem dúvida que a coabitação é a causa do esvaziamento do recasamento, particularmente no que diz respeito a estes grupos mais qualificados.

---

10 No entanto, no que toca às mulheres empresárias e dirigentes é preciso notar que “o facto de a percentagem de mulheres ser, em 1991, quase cinco vezes maior do que em 1960 e de só durante a década de 80 o seu número ter praticamente duplicado” (Machado e Costa, 1998: 36).

11 Sobre a recomposição socioprofissional da população portuguesa, ver Almeida e outros (2000).

## Distribuição geográfica do recasamento

A distribuição regional do recasamento reflecte as assimetrias regionais que se encontram sistematicamente quando se analisam outros indicadores demográficos, nomeadamente entre o Norte e o Sul do país, como o quadro A11 mostra. O recasamento, à semelhança do que se passa com o divórcio, as coabitações e os nascimentos fora do casamento, também se encontra concentrado na região de Lisboa e Vale do Tejo (em 1999 cerca de 45% dos recasamentos ocorreram nesta zona), assumindo ainda especial importância na região algarvia — no mesmo ano cerca de 20% dos casamentos registados foram recasamentos, o que significa um acréscimo face a anos anteriores.<sup>12</sup> Em contrapartida, no Norte, e no mesmo ano, 8% dos casamentos foram recasamentos. Para a concentração na região algarvia contribuíram essencialmente os recasamentos de divorciados e não tanto de viúvos.

Na região de Lisboa e Vale do Tejo, nota-se que a idade dos protagonistas de recasamentos tende a ser alargada até mais tarde, em especial no caso dos viúvos e viúvas. De referir também que é nesta região que se encontram os cônjuges mais escolarizados e com inserções profissionais mais qualificadas, quer em termos gerais, quer no que toca ao recasamento.

## Coabitação de recasados

Observando a questão da coabitação anterior ao recasamento, constata-se, em primeiro lugar, a elevada incidência de coabitações prévias a este tipo de casamentos — tendência que se tem vindo a acentuar nestes últimos anos.<sup>13</sup> O quadro A12 mostra com clareza que, em 1999, 50% dos recasamentos foram precedidos de coabitações; em contrapartida, apenas 8% dos casados coabitaram antes de casarem. Estas tendências já foram referidas em análises anteriores, isto é, a forma mais vulgar de entrada na conjugalidade em Portugal, como nos países da Europa do Sul, é o casamento e não a coabitação (Torres, 2002: 56).

Em segundo lugar, vale a pena sublinhar o facto de a coabitação seguir o mesmo movimento que o fenómeno do recasamento quando se cruza com as variáveis “estado civil anterior ao casamento”, “idades”, “escolaridade” e “profissão”. Assim, a prática da coabitação prévia ao recasamento assume ainda maior expressão no caso das mulheres e dos homens cujo anterior casamento terminou sob a forma de divórcio (cerca de 50%) (quadro A13).

Nota-se também que são as mulheres divorciadas entre os 30 e os 39 anos de

12 Sobre as assimetrias regionais em relação ao divórcio, ver Torres (1996).

13 Segundo Claude Martin, “é preciso ter em conta que a maioria das novas uniões após um divórcio são coabitações, e portanto não são logo reconvertidas em relações legitimadas. O recuo da nupcialidade provavelmente afecta em particular os recasamentos.” (Martin, 1997: 102).



idade que mais coabitam antes do recasamento (quadro A14). No entanto, a coabitação representa uma prática conjugal de mais de metade dos recasados, tanto viúvos e viúvas como divorciados e divorciadas, com menos escolaridade (básico e secundário) e com profissões também menos qualificadas — operários, vendedores e empregados de comércio no caso dos homens, e administrativas, empregadas dos serviços e vendedoras no caso das mulheres — enquanto que os recasados com o mesmo estado civil antes do casamento, mas com um nível de escolaridade superior e com profissões científicas continuam, provavelmente, a coabitar sem legitimarem as suas novas relações. Esta tendência para a auto-regulação da vida afectiva destes grupos mais escolarizados, já era visível no início da década de 1980, particularmente em França (Martin, 1997).

### **Filhos comuns anteriores ao recasamento**

Entre os recasamentos, regista-se alguma incidência de filhos comuns anteriores ao casamento — em 1999, cerca de 19% dos recasamentos tinham já a presença de filhos comuns. Trata-se de filhos do novo casal, nascidos antes do casamento, que poderão ilustrar anteriores coabitações ou relações não legitimadas. Embora o peso relativo dos recasamentos com filhos comuns venha a aumentar em geral, não se pode afirmar que tal evolução seja muito expressiva (quadro A15).

A existência de filhos comuns anteriores ao casamento é bastante mais frequente nos recasamentos de divorciados do que nos dos viúvos. Tal poderá não ser alheio ao facto de os divorciados serem em geral mais jovens que os viúvos (quadro A16).

### **Filhos não comuns anteriores ao recasamento**

Os quadros A17 e A18 mostram como os filhos não representam um impedimento para o recasamento dos pais biológicos; no entanto, os homens com filhos de relações anteriores recasam mais porque geralmente não são eles que ficam com as crianças à sua guarda mas sim a mãe. Das mulheres que recasaram, em 1999, 16% tinham filhos de relações anteriores, enquanto que dos homens que recasaram, na mesma data, 24% tinham também filhos de anteriores relacionamentos.<sup>14</sup>

---

14 É apenas sobre grupo de mães divorciadas que recasaram em 1999 (16%) que se pode afirmar com convicção que elas representam um tipo específico de configuração familiar — famílias recompostas — no quotidiano, segundo estes dados. Isto é, são famílias compostas, no mínimo, pelos seguintes elementos: mãe com crianças de relações anteriores à sua guarda e um padrasto. Por isso, nem todos os recasamentos dão origem a uma família deste tipo.

Apesar de a existência de filhos de relações anteriores, por vezes não facilitar a tomada de decisão das mães em relação a um novo casamento, o facto é que mais tarde ou mais cedo ele se realiza.

Assim, como mostra o quadro A18, dos recasamentos celebrados entre 1999 e 2000, à volta de 65% tanto das mulheres como dos homens divorciados já tinham filhos dos casamentos anteriores.

### Notas finais

Neste artigo retratou-se o recasamento por referência ao divórcio e ao casamento. Isto é, contemplaram-se três momentos de transição inscritos numa trajectória conjugal de qualquer homem ou mulher que vá legitimando esses marcos no seu itinerário de vida afectiva. Porque é de legitimações que se trata, e porque são aquelas que os dados oficiais deixam ver, estão excluídas à partida as separações, as relações e as coabitações — à excepção das coabitações anteriores ao casamento e ao recasamento — permitindo apenas alcançar um lado deste tipo específico de casamento — o recasamento, que se tem vindo a afirmar cada vez mais enquanto uma prática conjugal dos portugueses.

Os recasamentos continuam a ser vividos maioritariamente por homens divorciados com mulheres mais novas e solteiras. As mulheres divorciadas têm tendência a voltar a casar com homens também divorciados, da mesma idade ou mais velhos. No entanto, são as mulheres com menos de 30 anos que recasam rapidamente a seguir a um divórcio, e as que não o fazem nessa altura permanecem em monoparentalidade até mais tarde. Estes homens e mulheres que voltam a casar são em grande maioria empregados e empregadas executantes, por vezes com níveis de escolaridade baixos. Mas, por outro lado, ainda que em menor número, são também homens divorciados e mulheres divorciadas com níveis médios e superiores de escolaridade, com uma forte inserção no mercado de trabalho em profissões científicas ou quadros superiores e dirigentes, particularmente no caso dos homens.

Apesar destas regularidades, o grupo dos que passam por um casamento, por um divórcio e um recasamento, encerra uma pluralidade de situações que muitas vezes não são comparáveis entre si, a não ser por o facto de o recasamento representar a esperança de uma vida afectiva melhor, mesmo que isso seja alcançado através da experiência.<sup>15</sup>

---

15 Como refere Jessie Bernard, “As diferenças encontradas entre os recasamentos e entre os casamentos são, por vezes, maiores do que as diferenças entre recasamentos e primeiros casamentos” (1971: 4).

## Anexo

**Quadro A1** Casamentos e recasamentos segundo o estado civil anterior, 1981,1991, 1999 e 2000 (em valores absolutos e percentagens)

Estado civil	Casamentos						Recasamentos(1)		Recasamentos(2)	
	Ambos solteiros		P/ menos um não solteiro		Total		Um não solteiro	Ambos solteiros	Um não solteiro	Ambos solteiros
Ano	%	N	%	N	%	N	%	%	%	%
1981	90,2	68779	9,8	7504	100,0	76283	7,1	2,7	72,1	27,9
1991	89,4	64165	10,6	7643	100,0	71808	7,2	3,5	67,5	32,5
1999	87,7	60258	12,3	8452	100,0	68710	8,2	4,1	66,5	33,5
2000	86,8	55324	13,2	8428	100,0	63752	8,8	4,4	66,6	33,4

Nota: 1) em percentagem no total de casamentos; 2) em percentagem no total de recasamentos.

Fonte: *Estatísticas Demográficas*, INE, 1981,1991,1999 e 2000.

**Quadro A2** Casamentos e recasamentos segundo o estado civil anterior dos homens e das mulheres, 1981,1991, 1999 e 2000 (em percentagens)

Ano	Sexo	Casamentos		Recasamentos(1)		Recasamentos(2)		Total
		Estado civil anterior		Estado civil anterior		Estado civil anterior		
		Solteiros	Não solteiros	Viúvos	Divorciados	Viúvos	Divorciados	
1981	H	92,0	8,0	3,2	4,8	39,9	60,1	100,0
	M	95,4	4,6	1,8	2,8	39,4	60,6	100,0
1991	H	91,5	8,5	2,2	6,3	26,4	73,6	100,0
	M	94,4	5,6	1,3	4,3	23,2	76,8	100,0
1999	H	90,6	9,4	1,5	7,8	16,4	83,6	100,0
	M	92,9	7,1	0,9	6,1	13,4	86,6	100,0
2000	H	90,0	10,0	1,6	8,4	15,9	84,1	100,0
	M	92,3	7,7	0,9	6,7	12,2	87,8	100,0

Nota: 1) em percentagem no total de casamentos; 2) em percentagem no total de recasamentos.

Fonte: *Estatísticas Demográficas*, INE, 1981,1991,1999 e 2000.

**Quadro A3** Relação entre o estado civil anterior do homem e da mulher, 1981, 1991, 1999 e 2000 (em percentagens)

Ano	Estado civil anterior da mulher	%	Estado civil anterior do homem			
			Solteiros	Viúvos	Divorciados	Total
1981	solteiras	linha	94,5	1,9	3,6	100,0
		coluna	98,0	56,8	71,4	95,4
	viúvas	linha	29,5	51,1	19,3	100,0
		coluna	0,6	29,4	7,4	1,8
	divorciadas	linha	48,0	15,7	36,3	100,0
		coluna	1,5	13,8	21,3	2,8
Total	linha	92,0	3,2	4,8	100,0	
	coluna	100,0	100,0	100,0	100,0	
1991	solteiras	linha	94,6	1,2	4,2	100,0
		coluna	97,7	50,0	62,8	94,4
	viúvas	linha	27,0	48,3	24,7	100,0
		coluna	0,4	27,8	5,1	1,3
	divorciadas	linha	41,4	11,6	47,0	100,0
		coluna	1,9	22,2	32,1	4,3
Total	linha	91,5	2,2	6,3	100,0	
	coluna	100,0	100,0	100,0	100,0	
1999	solteiras	linha	94,4	0,8	4,9	100,0
		coluna	96,8	45,4	58,1	92,9
	viúvas	linha	31,8	35,5	32,7	100,0
		coluna	0,3	21,8	3,9	0,9
	divorciadas	linha	43,2	8,3	48,6	100,0
		coluna	2,9	32,9	38,0	6,1
Total	linha	90,6	1,5	7,8	100,0	
	coluna	100,0	100,0	100,0	100,0	
2000	solteiras	linha	94,0	0,8	5,2	100,0
		coluna	96,4	44,9	57,7	92,3
	viúvas	linha	33,3	35,2	31,5	100,0
		coluna	0,3	20,8	3,5	0,9
	divorciadas	linha	43,7	8,1	48,2	100,0
		coluna	3,3	34,3	38,8	6,7
Total	linha	90,0	1,6	8,4	100,0	
	coluna	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: *Estatísticas Demográficas*, INE, 1981, 1991, 1999 e 2000.

**Quadro A4** Recasamentos por escalão etário, segundo o estado civil anterior dos homens e das mulheres, 1981, 1991, 1999 e 2000

Ano	Sexo	Estado civil anterior	Escalão etário					Total	
			Até 30 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	60 ou + anos	%	N
1981	H	viúvo	3,8	9,6	15,9	26,3	44,4	100,0	2422
		divorciado	14,4	35,7	21,9	17,3	10,7	100,0	3645
	M	viúva	9,7	15,5	21,1	26,4	27,4	100,0	1391
		divorciada	23,0	31,7	23,9	15,8	5,6	100,0	2136
1991	H	viúvo	3,2	9,5	14,8	22,4	50,2	100,0	1613
		divorciado	10,1	39,7	26,7	13,9	9,6	100,0	4508
	M	viúva	10,6	19,8	18,0	23,2	28,4	100,0	927
		divorciada	19,9	43,1	21,9	10,4	4,7	100,0	3076
1999	H	viúvo	0,9	10,3	14,7	17,9	56,2	100,0	1056
		divorciado	9,1	35,2	29,7	16,6	9,4	100,0	5376
	M	viúva	8,6	22,1	23,0	21,0	25,3	100,0	648
		divorciada	16,0	41,8	25,7	12,1	4,4	100,0	4203
2000	H	viúvo	1,5	7,1	15,6	18,4	57,4	100,0	1011
		divorciado	9,3	35,7	29,5	16,3	9,3	100,0	5342
	M	viúva	6,9	20,3	25,8	19,1	28,0	100,0	597
		divorciada	17,7	40,6	25,6	11,6	4,5	100,0	4294

Nota: em percentagem no total dos recasamentos de homens e mulheres, viúvos e divorciados.

Fonte: *Estatísticas Demográficas*, INE, 1981, 1991, 1999 e 2000.

**Quadro A5** Relação entre a idade dos cônjuges segundo o estado civil anterior ao recasamento dos homens e das mulheres, 1999 (em percentagem)

Sexo	Estado civil anterior	Escalaão etário	Escalaão etário					Total	
			Até 30 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	60 e + anos	%	N
H	viúvo	até 30 anos	a	a	—	a	—	a	a
		30-39 anos	45,0	46,8	8,3	—	—	100,0	109
		40-49 anos	11,6	39,4	43,9	4,5	0,6	100,0	155
		50-59 anos	4,2	13,2	43,9	33,3	5,3	100,0	189
		60 e + anos	1,5	4,6	19,7	33,2	41,0	100,0	593
	divorciado	Até 30 anos	80,7	18,3	0,6	—	0,4	100,0	491
		30-39 anos	46,0	46,6	6,8	0,5	0,1	100,0	1890
		40-49 anos	15,4	48,7	30,8	4,9	0,3	100,0	1598
		50-59 anos	4,7	25,1	44,9	23,0	2,2	100,0	891
		60 e + anos	2,8	9,1	21,7	34,6	31,8	100,0	506
M	viúva	até 30 anos	a	a	a	—	a	a	a
		30-39 anos	16,8	44,1	30,8	5,6	2,8	100,0	143
		40-49 anos	2,7	16,1	34,9	33,6	12,8	100,0	149
		50-59 anos	—	2,2	8,1	33,1	56,6	100,0	136
		60 e + anos	—	0,6	2,4	9,1	87,8	100,0	164
	divorciada	Até 30 anos	56,5	33,9	7,0	2,1	0,4	100,0	672
		30-39 anos	18,4	48,7	26,3	5,6	1,0	100,0	1756
		40-49 anos	3,3	18,4	42,5	25,5	10,2	100,0	1079
		50-59 anos	1,4	4,7	18,7	36,3	38,9	100,0	509
		60 e + anos	—	1,1	3,7	13,9	81,3	100,0	187

Nota: a) O reduzido número de casos não assegura níveis de confiança estatisticamente admissíveis.

Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1999.

**Quadro A6** Recasamentos por tempo decorrido após a dissolução do último casamento, segundo o estado civil anterior dos homens e das mulheres, 1995, 1999

Ano	Sexo	Estado civil anterior	Tempo decorrido					Total		
			Até 2 anos	2-3 anos	4-5 anos	6-10 anos	11-20 anos	+ 20 anos	%	N
1995	H	viúvo	30,3	24,4	13,8	16,8	10,1	4,7	100,0	1289
		divorciado	39,5	24,0	12,0	14,9	8,8	0,8	100,0	4747
	M	viúva	9,4	17,6	15,2	22,5	23,2	12,1	100,0	693
		divorciada	28,0	25,1	13,6	18,4	13,4	1,6	100,0	3456
1999	H	viúvo	28,8	22,4	15,2	18,8	10,8	4,0	100,0	1056
		divorciado	38,8	21,6	12,2	15,6	10,1	1,7	100,0	5376
	M	viúva	8,5	15,6	13,6	29,3	20,8	12,2	100,0	648
		divorciada	29,4	22,8	13,4	18,2	13,2	3,0	100,0	4203

Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1999.

**Quadro A7** Recasamentos por escalão etário, segundo o estado civil anterior dos homens e das mulheres e o tempo decorrido após a dissolução do último casamento, 1999 (em percentagem)

Sexo	Estado civil anterior	Tempo decorrido	Escalão etário					Total	
			Até 30 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	60 e + anos	%	N
H	viúvo	até 2 anos	0,7	11,2	14,1	17,8	56,3	100,0	304
		2-3 anos	2,5	11,0	17,3	16,5	52,7	100,0	237
		4-5 anos	0,6	16,3	13,1	20,6	49,4	100,0	160
		6-10 anos	0,5	8,5	16,6	17,6	56,8	100,0	199
		11-20 anos	—	5,3	13,2	20,2	61,4	100,0	114
		+ de 20 anos	—	—	a	a	a	a	a
	divorciado	até 2 anos	16,4	38,7	25,4	12,5	6,9	100,0	2087
		2-3 anos	8,8	44,8	28,5	12,8	5,2	100,0	1163
		4-5 anos	5,0	42,9	29,3	15,4	7,3	100,0	655
		6-10 anos	1,4	29,0	37,9	20,9	10,8	100,0	837
		11-20 anos	—	5,5	39,7	32,0	22,7	100,0	541
		+ de 20 anos	1,1	7,5	12,9	34,4	44,1	100,0	93
M	viúva	até 2 anos	23,6	20,0	21,8	16,4	18,2	100,0	55
		2-3 anos	16,8	29,7	17,8	20,8	14,9	100,0	101
		4-5 anos	10,2	34,1	22,7	15,9	17,0	100,0	88
		6-10 anos	7,9	25,8	28,4	18,9	18,9	100,0	190
		11-20 anos	1,5	16,3	24,4	28,1	29,6	100,0	135
		+ de 20 anos	—	1,3	15,2	22,8	60,8	100,0	79
	divorciada	até 2 anos	30,0	42,1	18,8	6,6	2,6	100,0	1236
		2-3 anos	19,5	51,5	20,9	6,2	2,0	100,0	958
		4-5 anos	12,3	52,0	24,9	8,7	2,1	100,0	563
		6-10 anos	5,2	45,3	31,3	13,5	4,7	100,0	764
		11-20 anos	0,5	18,0	45,1	27,5	8,8	100,0	556
		+ de 20 anos	1,6	3,2	13,5	50,8	31,0	100,0	126

Nota: a) O reduzido número de casos não assegura níveis de confiança estatisticamente admissíveis.

Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1999.

**Quadro A8** Recasamentos por grau de escolaridade, segundo o estado civil anterior dos homens e das mulheres, 1991, 1995, 1999

Ano	Sexo	Estado civil anterior	Grau de escolaridade					Total	
			Sem escol.	Básico 1	Básico 2 e 3	Secund.	Superior	%	N
1991	H	viúvo	15,9	62,9	14,9	6,1	0,2	100,0	1613
		divorciado	3,7	45,0	36,4	14,5	0,3	100,0	4508
	M	viúva	23,3	62,9	10,9	2,7	0,2	100,0	927
		divorciada	6,9	48,4	35,3	9,1	0,3	100,0	3076
1995	H	viúvo	15,3	49,4	24,1	6,7	4,5	100,0	1289
		divorciado	2,8	28,7	34,9	18,2	15,4	100,0	4747
	M	viúva	18,3	44,9	27,1	6,8	2,9	100,0	693
		divorciada	4,8	30,7	34,5	18,6	11,4	100,0	3456
1999	H	viúvo	9,9	49,0	27,1	7,1	6,9	100,0	1056
		divorciado	2,0	24,1	37,1	20,9	15,8	100,0	5376
	M	viúva	12,5	44,0	27,6	10,8	5,1	100,0	648
		divorciada	3,6	26,2	36,6	20,0	13,4	100,0	4203

Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1999.

**Quadro A9** Relação entre o grau de escolaridade dos cônjuges, segundo o estado civil anterior dos homens e das mulheres, 1999 (em percentagens)

Sexo	Estado civil anterior	Grau de escolaridade	Grau de escolaridade					Total	
			Sem escolarid.	Básico 1	Básico 2 e 3	Secun.	Superior	%	N
H	viúvo	s/ escolarid.	58,1	38,1	3,8	—	—	100,0	105
		básico 1	10,1	72,0	14,5	2,5	1,0	100,0	517
		básico 2 e 3	4,5	19,2	64,3	7,0	4,9	100,0	286
		secundário	—	10,7	29,3	44,0	16,0	100,0	75
		superior	1,4	11,0	16,4	21,9	49,3	100,0	73
	divorciado	s/ escolarid.	67,3	20,9	8,2	1,8	1,8	100,0	110
		básico 1	5,0	61,7	27,1	5,1	1,2	100,0	1296
		básico 2 e 3	0,9	13,2	62,0	15,6	8,2	100,0	1994
		secundário	0,1	4,5	18,2	54,6	22,6	100,0	1125
		superior	0,1	2,5	9,9	22,1	65,5	100,0	851
M	viúva	s/ escolarid.	51,9	37,0	11,1	—	—	100,0	81
		básico 1	5,6	73,3	15,4	3,5	2,1	100,0	285
		básico 2 e 3	1,1	23,5	59,8	11,7	3,9	100,0	179
		secundário	—	4,3	21,4	52,9	21,4	100,0	70
		superior	a	a	a	18,2	57,6	a	33
	divorciada	s/ escolarid.	58,8	31,4	7,8	2,0	—	100,0	153
		básico 1	3,9	67,9	22,5	3,9	1,8	100,0	1103
		básico 2 e 3	0,5	16,7	65,0	12,3	5,5	100,0	1540
		secundário	0,1	5,6	21,6	52,9	19,8	100,0	842
		superior	0,2	1,9	14,3	22,8	60,7	100,0	565

Nota: a) O reduzido número de casos não assegura níveis de confiança estatisticamente admissíveis.  
Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1999.

**Quadro A10** Recasamentos dos homens e das mulheres por estado civil anterior, segundo a profissão, 1995 e 1999 (em percentagem)

Profissão(1)	Recasamentos							
	1995				1999			
	Homem		Mulher		Homem		Mulher	
	Viúvo	Divorciado	Viúva	Divorciada	Viúvo	Divorciado	Viúva	Divorciada
Dirigentes	13,3	14,7	11,3	7,5	13,7	11,9	8,1	6,4
Intelectuais	3,8	12,4	3,3	11,6	7,5	13,2	6,4	13,4
Intermédio	5,0	8,8	9,1	14,1	6,6	9,7	10,2	11,5
Administrativos	5,9	9,8	13,5	22,8	4,5	9,9	14,9	21,3
Serv. e vendas	9,2	15,0	21,9	23,4	11,2	16,0	24,1	23,4
Agrícolas	7,8	a	a	a	7,3	a	a	a
Industriais	34,1	24,5	17,5	8,3	35,4	25,8	16,6	9,9
Operadores	12,4	8,8	a	a	9,6	8,2	a	a
N/ qualificados	8,5	4,2	19,7	10,5	4,3	3,6	18,3	12,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	742	4289	274	2261	520	4763	295	2948

Notas: 1) Grupos profissionais (ISCO 88) — quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas; especialistas das profissões intelectuais e científicas; técnicos e profissionais de nível intermédio; pessoal administrativo e similares; pessoal dos serviços e vendedores; agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas; operários, artífices e trabalhadores similares; operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem; trabalhadores não qualificados. Não inclui as forças armadas. a) O reduzido número de casos não assegura níveis de confiança estatisticamente admissíveis.

**Quadro A11** Distribuição geográfica dos recasamentos no total dos casamentos, 1991, 1995 e 1999 (em percentagens)

Região NUT II	%	1991		1995		1999	
		Recasam.	Total casam.	Recasam.	Total casam.	Recasam.	Total casam.
Norte	linha	6,2	100,0	7,0	100,0	8,0	100,0
	coluna	24,2	41,2	24,5	40,7	25,8	39,7
Centro	linha	8,4	100,0	10,2	100,0	10,7	100,0
	coluna	13,4	16,9	14,7	16,7	13,8	15,9
Lisboa V T	linha	17,9	100,0	18,2	100,0	17,5	100,0
	coluna	49,9	29,7	47,5	30,4	45,4	31,9
Alentejo	linha	9,4	100,0	12,1	100,0	12,1	100,0
	coluna	3,9	4,4	4,3	4,1	3,9	4,0
Algarve	linha	16,1	100,0	16,2	100,0	20,8	100,0
	coluna	4,0	2,6	3,8	2,7	5,2	3,1
Açores	linha	9,0	100,0	10,3	100,0	12,6	100,0
	coluna	2,2	2,6	2,3	2,6	2,8	2,8
Madeira	linha	10,5	100,0	12,3	100,0	13,6	100,0
	coluna	2,5	2,5	2,9	2,8	3,0	2,7
Total	linha	10,6	100,0	11,6	100,0	12,3	100,0
	coluna	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	N	7643	71808	7661	65776	8452	68710

Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1991, 1995 e 1999.

**Quadro A12** Coabitação anterior dos cônjuges segundo o tipo de casamento, 1995 e 1999 (em percentagem)

Tipo de casamento	1995			1999		
	Coabitação anterior		Total	Coabitação anterior		Total
	%	%	N	%	%	N
Casamento	6,4	100,0	58115	7,8	100,0	60258
Recasamento	44,4	100,0	7661	48,5	100,0	8452

Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1995 e 1999.

**Quadro A13** Coabitação segundo o estado civil anterior ao recasamento dos homens e das mulheres, 1995, 1999 e 2000 (em percentagem)

Ano	Sexo	Estado civil anterior	Coabitação antes do casamento	Total	
				%	N
1995	H	Viúvo	32,9	100,0	1289
		Divorciado	47,2	100,0	4747
	M	Viúva	36,8	100,0	693
		Divorciada	53,0	100,0	3456
1999	H	Viúvo	36,6	100,0	1056
		Divorciado	50,6	100,0	5376
	M	Viúva	42,0	100,0	648
		Divorciada	55,5	100,0	4203
2000	H	Viúvo	39,3	100,0	1011
		Divorciado	51,2	100,0	5342
	M	Viúva	44,6	100,0	597
		Divorciada	55,0	100,0	4294

Fonte: *Estatísticas Demográficas*, INE, 1995, 1999 e 2000.



**Quadro A14** Coabitação por estado civil anterior ao recasamento dos homens e das mulheres, segundo o escalão etário, o grau de escolaridade e a profissão, 1999 (em percentagem)

Indicadores de caracterização	Coabitação antes do recasamento							
	H				M			
	Viúvo		Divorciado		Viúva		Divorciada	
	Com coabit.	Sem coabit.	Com coabit.	Sem coabit.	Com coabit.	Sem coabit.	Com coabit.	Sem coabit.
<i>Escalão etário</i>								
até 30 anos	0,8	1,0	6,1	12,3	6,6	10,1	14,2	18,2
30-39 anos	6,5	12,5	29,7	40,7	21,7	22,3	40,8	43,0
40-49 anos	15,0	14,5	32,4	27,0	23,3	22,9	27,5	23,4
50-59 anos	16,3	18,8	19,6	13,5	20,6	21,3	12,7	11,3
60 ou + anos	61,4	53,1	12,2	6,6	27,9	23,4	4,8	4,0
<i>Grau de escolaridade</i>								
s/ escolaridade	13,2	8,1	2,8	1,3	16,9	9,3	4,5	2,6
básico	75,4	76,4	66,2	56,1	71,7	71,5	67,0	57,8
secundário	6,5	7,5	19,0	22,9	7,7	13,0	18,7	21,7
superior	4,9	8,1	12,0	19,7	3,7	6,1	9,8	17,9
<i>Profissão(1)</i>								
Dirigentes	12,6	14,2	12,0	11,8	8,7	7,9	6,2	6,8
Intelectuais	5,1	8,7	10,4	15,9	4,8	7,3	10,0	17,1
Intermédio	6,9	6,4	8,2	11,0	8,7	11,0	11,9	11,2
Administrativos	3,4	4,9	10,1	9,6	16,3	14,1	21,4	21,0
Serviços e vendas	10,9	11,3	15,7	16,3	26,0	23,0	23,7	23,0
Agrícolas	5,1	8,4	a	a	a	a	a	a
Industriais	39,4	33,4	27,3	24,5	13,5	18,3	10,3	9,4
Operadores	10,9	9,0	9,5	7,1	a	a	a	a
Não qualificados	5,7	3,5	4,7	2,5	19,2	17,8	14,6	10,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Notas: 1) Grupos profissionais (ISCO 88) — quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas; especialistas das profissões intelectuais e científicas; técnicos e profissionais de nível intermédio; pessoal administrativo e similares; pessoal dos serviços e vendedores; agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas; operários, artífices e trabalhadores similares; operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem; trabalhadores não qualificados. Não inclui as forças armadas.

a) O reduzido número de casos não assegura níveis de confiança estatisticamente admissíveis.

Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1999.

**Quadro A15** Casamentos com filhos comuns no total de casamentos e recasamentos, 1991, 1995, 1999 (em percentagem)

Ano	Casamento				Recasamento			
	Com filhos comuns		Total		Com filhos comuns		Total	
	%	N	%	N	%	N	%	N
1991	2,8	1814	100,0	64165	17,5	1336	100,0	7643
1995	3,0	1720	100,0	58115	18,4	1407	100,0	7661
1999	3,1	1875	100,0	60258	19,0	1604	100,0	8452

Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1999.

**Quadro A16** Recasamentos com filhos comuns no total de casamentos segundo o estado civil anterior dos homens e das mulheres, 1991, 1995, 1999 e 2000 (em percentagem)

Sexo	Estado civil anterior	Recasamentos											
		1991			1995			1999			2000		
		Com filhos comuns		Total	Com filhos comuns		Total	Com filhos comuns		Total	Com filhos comuns		Total
		%	%	N	%	%	N	%	%	N	%	%	N
H	Viúvo	9,5	100,0	1613	8,3	100,0	1289	7,4	100,0	1056	8,7	100,0	1011
	Divorciado	20,3	100,0	4508	20,9	100,0	4747	21,2	100,0	5376	21,0	100,0	5342
M	Viúva	11,0	100,0	927	8,9	100,0	693	9,0	100,0	648	9,9	100,0	597
	Divorciada	19,8	100,0	3076	20,7	100,0	3456	20,7	100,0	4203	21,2	100,0	4294

Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1991; e *Estatísticas Demográficas*, INE, 1995, 1999 e 2000.

**Quadro A17** Recasamentos segundo existência de filhos não comuns de anteriores relações, 1995 e 1999 (em percentagem)

Filhos não comuns	1995	1999
Ambos com filhos de anteriores relações	19,4	23,4
Só o homem com filhos de anteriores relações	25,1	24,3
Só a mulher com filhos de anteriores relações	12,7	16,1
Ambos sem filhos de anteriores relações	42,8	36,2
Total (%)	100,0	100,0
Total (N)	7661	8452

Fonte: *Base de Dados dos Casamentos*, INE, 1995 e 1999.

**Quadro A18** Recasamentos com filhos não comuns no total de recasamentos, segundo o estado civil anterior dos homens e das mulheres, 1995, 1999 e 2000 (em percentagem)

Sexo	Estado civil anterior	Recasamentos								
		1995			1999			2000		
		Filhos não comuns		Total	Filhos não comuns		Total	Filhos não comuns		Total
H	Viúvo	60,9	100,0	1289	67,8	100,0	1056	70,2	100,0	1011
	Divorciado	59,1	100,0	4747	64,9	100,0	5376	65,0	100,0	5342
M	Viúva	60,6	100,0	693	72,7	100,0	648	68,7	100,0	597
	Divorciada	58,6	100,0	3456	66,4	100,0	4203	65,0	100,0	4294

Fonte: *Estatísticas Demográficas*, INE, 1995, 1999 e 2000.

## Referências bibliográficas

- Almeida, A. Nunes de, e outros (1998), "Relações familiares: mudança e diversidade", em J. M. Leite Viegas e A. Firmino da Costa (orgs.), *Portugal que Modernidade?*, Oeiras, Celta Editora, pp. 45-78.
- Almeida, J. Ferreira de, e outros (2000), "A sociedade", em Reis, A. (org.), *Portugal Anos 2000: Retrato de um País em Mudança*, Mem Martins, Círculo de Leitores, pp. 36-72.

- Bernard, J. (1971), *Remarriage: A Study of Marriage*, Nova Iorque, Russel & Russel.
- Bumpass, L. L. (1990), "What's happening to the family? Interactions between demographic and institutional change", *Demography*, 26, pp. 615-625.
- Cherlin, A. (1981), *Marriage, Divorce, Remarriage*, Cambridge, Harvard University Press.
- Cherlin, A. (1996), *Public and Private Families*, Nova Iorque, McGraww-Hill, Inc.
- Lobo, C. (1995), "Do (re)casamento às estratégias de recomposição familiar", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 18, pp. 69-95.
- Machado, F. L., e A. F. da Costa (1998), "Processos de uma modernidade inacabada", em J. M. Leite Viegas e A. F. da Costa (orgs.), *Portugal que Modernidade?*, Oeiras, Celta Editora.
- Martin, C. (1997), *L'Après Divorce: Lien Familial et Vulnérabilité*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes.
- Robinson, M. (1993), *Family Transformation Through Divorce and Remarriage*, Londres, Routledge.
- Robinson, M., e D. Smith, (1993), *Step by Step: a Focus on Stepfamilies*, Londres, Harvester Wheatsheaf.
- Torres, A. (1996), *O Divórcio em Portugal, Ditos e Interditos: Uma Análise Sociológica*, Oeiras, Celta Editora.
- Torres, A. (2002), *Casamento em Portugal: Uma Análise Sociológica*, Oeiras, Celta Editora.
- Wall, K., e C. Lobo (1999), "Famílias monoparentais em Portugal", *Análise Social*, 150, pp. 123-145.

Cristina Lobo. Docente do Departamento de Sociologia do ISCTE.  
Investigadora do CIES. *E-mail*: cristina.lobo@iscte.pt

Cristina Palma Conceição. Investigadora do CIES.  
*E-mail*: Cristina.conceicao@iscte.pt

